



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A Violência Institucional nas Democracias do Brasil, do Chile e da Argentina sob o viés da Justiça de Transição
<b>Autor</b>	ARIANE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	ROBERTA CAMINEIRO BAGGIO

**INTRODUÇÃO:** Apresentação do Tema- O presente projeto buscou analisar as relações que se estabeleceram entre regimes autoritários e democracias, quando do processo de transição política. Sob o viés da justiça de transição, foram analisados os possíveis legados autoritários<sup>1</sup> das ditaduras ocorridas no Brasil, no Chile e na Argentina; Problema- O problema de pesquisa analisado foi: a implementação de medidas próprias de justiça de transição contribuem para diminuir os níveis de repressão institucional<sup>2</sup> das democracias? Hipótese- Tanto um processo transicional de esquecimento, quanto uma justiça de transição com foco em penalizações criminais, se não acompanhadas de reformas institucionais significativas, dão lugar a democracias com altos níveis de autoritarismo institucional; Objetivo Geral- Analisar as medidas de justiça de transição adotadas no Brasil, no Chile e na Argentina e verificar se o processo justransicional adotado por esses países relaciona-se com os níveis de repressão das democracias atuais; Objetivos Específicos- Avaliar os períodos históricos de transição das ditaduras para as democracias no Brasil, Chile e Argentina; Pensar de que forma se deu e qual o modelo de processo transicional adotado por esses países; Observar, quais medidas foram adotadas em cada país com relação a políticas de memória e verdade e responsabilização penal dos líderes das ditaduras; Atentar para processos pouco expressivos de mudanças com relação ao aparelho repressivo desses Estados, tanto no âmbito do poder judiciário, quanto no aparato da segurança pública; Analisar relatórios sobre dados da violência atual nesses países; Verificar se há alguma relação entre medidas de memória e verdade, responsabilização penal, reformas institucionais e níveis de repressão nas democracias. **METODOLOGIA-** a metodologia adotada é a comparativa, na medida em que serão comparadas as aproximações e diferenças dos processos transicionais de cada um dos países escolhidos; **JUSTIFICATIVA-** O tema deste projeto encontra sua relevância no momento histórico que vivem as democracias na América Latina. Os três países analisados (Chile, Brasil e Argentina) passam por processos justransicionais com vistas à consolidação democrática, contudo mantém estruturas autoritárias em suas conformações estatais, principalmente no que concerne às instituições coercitivas, que impedem a efetivação de direitos fundamentais. **RESULTADOS-** A hipótese da pesquisa foi confirmada, na medida em que foi possível verificar que nos três modelos há um déficit de implementação de medidas transicionais voltadas às reformas institucionais, o que pode ser um indício explicativo da manutenção de altos índices de violência institucional nesses países. Na Argentina, considerado o país que mais avançou em termos de implementação de medidas transicionais na América Latina, verifica-se que o enfoque dessas medidas está na busca de memória, verdade e responsabilização criminal, sem grandes avanços em termos de reformas das instituições autoritárias. Nesse sentido, o combate a uma cultura autoritária não pode estar focado apenas na punibilidade dos crimes de lesa humanidade, mas também nas reformas das instituições autoritárias.

---

<sup>1</sup> [...] legados autoritários são conformações institucionais que "sobrevivem á transição democrática e intervém na qualidade e na prática das democracias pós-autoritárias". PEREIRA, Anthony. *Ditadura e Repressão: O autoritarismo e o estado de direito no Brasil, no Chile e na Argentina*. Tradução de Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 239.

<sup>2</sup> A repressão institucional será analisada com base na conformação das polícias dos países pesquisados. PEREIRA, Alexandre da Rocha. *A Gramática Política da Polícia: comparação das polícias do Brasil e do Chile nos regimes políticos*. Gramado: 8º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2012, p. 3.